

- O plantio desta cultivar é aconselhado para regiões com pluviosidade acima de 600mm, em culturas puras ou consorciadas;
- em culturas puras, deve-se utilizar o espaçamento de 0,80 x 0,15m ou 0,90 x 0,15m, com uma planta por cova ou 6 a 7 plantas por metro linear;
- em culturas consorciadas, aconselha-se o plantio do sistema algodão + feijão Vigna. Para isto, deve-se usar a configuração de 1,00 x 0,20m no plantio da cultivar BRS 187 8H, e fileiras intercalares para o feijão;
- no consórcio com milho, utilizar 6 a 7 fileiras de algodão para uma ou duas de milho;
- preferencialmente, usar sementes deslindadas e tratadas com fungicidas e inseticidas, na quantidade de 12 a 15 kg/ha, com valor cultural de 75 a 80%;
- adubar com base nos resultados das análises de solo, baseando-se nos níveis críticos dos nutrientes;
- as pragas devem ser controladas segundo os níveis de dano, com uso racional de inseticidas associados a práticas culturais, como arranquio e queima dos restos culturais e plantio uniforme por região.
- realizar capinas até os 65 a 70 dias da cultura em campo;

República Federativa do Brasil
Presidente
Fernando Henrique Cardoso
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Ministro

Marcus Vinícius Pratiní de Moraes

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Diretor-Presidente

Alberto Duque Portugal
Diretores-Executivos

Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha

Dante Daniel Giacomelli Scolari

José Roberto Rodrigues Peres

Embrapa Algodão

Chefe Geral

Eleusio Curvelo Freire

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Alderí Emídio de Araújo

Chefe Adjunto de Administração

José Gomes de Souza

Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio

Malaquias da Silva Amorim Neto

Editoração Final

Maria do Socorro Alves de Sousa

Equipe Envolvida na Pesquisa

Joaquim Nunes da Costa – Embrapa Algodão

Luiz Paulo de Carvalho – Embrapa Algodão

Francisco José Correia Farias – Embrapa Algodão

Eleusio Curvelo Freire – Embrapa Algodão

Francisco Pereira de Andrade – Embrapa Algodão

João Cecílio Farias de Santana – Embrapa Algodão

José Lopes Ribeiro – Embrapa Meio Norte

Robson de Macedo Vieira – Embrapa Algodão/EMPARN

Francisco das Chagas Vidal Neto – UFCE

José Belarmino Filho - EMEPA

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Centro Nacional de Pesquisa de Algodão

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rua Osvaldo Cruz 1143 – Centenário - Caixa Postal 174

58107-720 - Campina Grande, PB - Telefone (0xx83) 341 3608

Fax (0xx83) 322 7751

<http://www.cnpa.embrapa.br> - E-mail: algodao@cnpa.embrapa.br

1000 Exemplares

Embrapa
Algodão

 **Ministério**
da Agricultura
e do Abastecimento

 **GOVERNO**
FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

 **Ministério**
da Agricultura
e do Abastecimento

Embrapa
Algodão

BRS 187 8H

Nova cultivar de algodoeiro herbáceo para as condições do Nordeste



Campina Grande, PB
2000

BRS 187 8H

ORIGEM

A cultivar BRS 187 8H é originária do cruzamento entre a linhagem CNPA 77/105, resistente à broca da raiz (*Eutinobothrus brasiliensis* Hanabol) e a D3-79, de origem americana. A linhagem CNPA 77/105 tem característica de alta produtividade e descende de um material tolerante à seca, o SU 0450/8909, característica transmitida à BRS 187 8H, que se mostrou com altas produtividades nos ensaios conduzidos na região Nordeste, durante vários anos, incluindo-se os de baixa precipitação pluvial. Durante as avaliações de progênies, obteve-se a CNPA 86-1190-5, que sempre mostrava superioridade de rendimento em relação às testemunhas; posteriormente, devido à sua superioridade nos ensaios de linhagens e ensaios regionais de cultivares e linhagens, a mesma foi selecionada para dar origem à cultivar BRS 187 8H.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A BRS 187 8H possui ciclo do plantio à colheita de 140 dias, podendo ser considerada de ciclo médio. Os primeiros capulhos se abrem, em geral, aos 110 dias em média. A planta possui altura de 1m, em média, nas condições do Nordeste e a cor da flor e da corola é amarela. A forma da folha

é palmada e a maçã é de formato oval, pesando o capulho 6,5g, em média. A planta possui crescimento indeterminado, é pilosa, e seu caule é verde.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

Verifica-se que, durante os três anos avaliados, 1995, 1996 e 1997, a BRS 187 8H obteve superioridade de rendimento em relação à média das demais cultivares e linhagens dos ensaios. Considerando-se a média desses anos, esta superioridade foi de 4,6% em produtividade. Ressalta-se que esses anos foram secos, o que demonstra a tolerância à seca desta nova cultivar, característica herdada da SU 0450/8909, sabidamente tolerante à seca, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Rendimento (kg/ha) da cultivar BRS 187 8H, em 17 locais, no ano de 1997, 10 locais em 1996 e 12 em 1995, na região Nordeste, frente a outras linhagens.

Cultivar/ Linhagem	1997		1996		1995		Média	
	kg/ha	(% T)*	kg/ha	(% T)	kg/ha	(% T)	kg/ha	(% T)
BRS 187 8H	1.960	3,4	1.787	6,3	2.225	4,6	1.990	4,6
Média das demais linhagens (T)	1.895	-	1.681	-	2.127	-	1.901	-

* Percentagem em relação à testemunha (T)

Tabela 2. Outras características da BRS 187 8H, frente às demais linhagens e variedades. Resultado médio de 17 ensaios em 1997, na região Nordeste.

Característica	BRS 187 8H	Demais Linhagens* (Média)
Peso médio de capulho (g)	6,5	6,0
Peso médio de 100 sementes (g)	11,9	11,0
Percentagem média de fibra (%)	38,6	38,9
Comprimento S.L. 2,5% (mm)	28,0	28,5
Unif. de comprimento (%)	50,5	49,7
Resistência (HVI) (gf/tex)	20,8	20,5
Finura (micronaire)	4,5	4,1
Alongamento (%)	7,0	7,0
Rd	61,0	61,8
+b	9,9	9,7

*Incluindo-se a CNPA 7H

Verifica-se, ainda, pela Tabela 2, que a BRS 187 8H possui boas características tecnológicas de fibra, quando é comparada com outras cultivares.

REAÇÃO ÀS DOENÇAS

A BRS 187 8H apresenta resistência à virose, tolerância a bacteriose e stemphylium e suscetibilidade à ramulária.

MANEJO DA CULTURA

Para que a cultivar BRS 187 8H expresse seu potencial produtivo, é necessário que sejam observadas as seguintes recomendações básicas: